**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO POTENCIAL DOADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**AUTORES**: Thais de Sousa Leite ¹, Ana Kamila Lopes de Paiva², Jeanne de Paula Bessa Sousa² ,Clébia Azevedo de Lima³, Aline Nabuco Morel 4.

**INSTITUIÇÕES:** 1- Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira do Ambulatório de Transplante Hepática - HUWC. Fortaleza, Ceará. Brasil .4 - Enfermeira do Hospital Instituto Doutor José Frota. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

**RESUMO:** O transplante é uma terapêutica que diminui os índices de mortalidade por falência de órgãos. Para efetivar o tratamento, é necessário que os profissionais estejam preparados para lidar com a doação de órgãos e tecidos, tendo em vista que precisam de uma educação completa e contínua sobre o assunto. Pacientes com morte encefálica, que tem como principal característica a lesão cerebral irreversível, são considerados quando se tem o perfil de doador. Neste contexto, o enfermeiro tem papel crucial, pois além de assegurar que os protocolos de notificação estejam de acordo com as legislações que regem o processo de doação, a manutenção do potencial doador na Unidade responsável pelo paciente é realizada pelo mesmo.Objetivou-se identificar por meio da revisão integrativa como é prestada assistência do enfermeiro ao potencial doador e sua família. A revisão baseou-se nos dados obtidos nas bases de dados bibliográficas Lilacs, MEDLine/PubMed e Scielo/Web of Science no período de 2009 a 2019. Os descritores utilizados foram enfermagem, morte encefálica e doador, sendo ao final, selecionados 11 artigos. O processo de notificar a família sobre o diagnóstico de morte encefálica é uma fase complexa na doação. Neste cenário, a atuação do enfermeiro, exige uma qualificação e preparo para lidar tanto na dimensão ética do saber científico, técnico, quanto humanizado, que são intrínsecos do cuidado de enfermagem, sendo este um dos determinantes na tomada de decisão. Além de atuar com a família, é necessário que a equipe esteja preparada para as particularidades da assistência prestada ao potencial doador, para que os órgãos se mantenham em condições adequadas, a fim de proporcionar a doação, de acordo com o protocolo. Alguns dos fatores que dificultam a doação é o diagnóstico tardio e a subnotificação, podendo gerar uma infecção não controlada ou parada cardiorrespiratória, perdendo assim um potencial doador. Essa situação desafia o enfermeiro que presta o cuidado desde a sua admissão até o momento em que se torna um potencial doador, podendo despertar no profissional conflitos internos e posicionamentos éticos, gerando dificuldade no atendimento. A enfermagem no processo de morte encefálica e doação, é protagonista do cuidado, no assegurar da estabilidade nos processos fisiológicos e na permanência dos órgãos como viáveis para captação. Por sua ampla participação em todo processo, cabe a enfermagem a versatilidade em lidar com todos os fatores que envolvem os cuidados ao potencial doador, que perpassam o indivíduo e englobam também a família, além dos fatores éticos e legais. Diante disso, enfatiza-se a necessidade do empoderar o profissional frente a esse tema, a fim de diminuir o risco de eventos adversos e consequente inviabilidade do órgão, o despreparo no lidar com o grupo familiar e a existência de conflitos internos que possam interferir na prestação de uma assistência de qualidade.

**Descritores:** Enfermagem, Doador e Morte Encefálica.